



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS**

TATIANE BORGES

**APAGAR-SE PARA SER INCLUÍDO X RESISTÊNCIA E
EMPODERAMENTO DA MULHER NEGRA NO CONTO TAPETE VOADOR,
DE CRISTIANE SOBRAL**

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

TATIANE BORGES

**APAGAR-SE PARA SER INCLUÍDO X RESISTÊNCIA E
EMPODERAMENTO DA MULHER NEGRA NO CONTO TAPETE VOADOR,
DE CRISTIANE SOBRAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras com requisito parcial para aprovação e integralização do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e respectivas literaturas. Orientadora: Prof.^a Ms. Maria da Glória de Castro Azevedo.

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B732a Borges, Tatiane.

Apagar-se para ser incluído X resistência e empoderamento da mulher negra no conto Tapete Voador, de Cristiane Sobral. / Tatiane Borges. – Porto Nacional, TO, 2020.

17 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, 2020.

Orientador: Maria da Glória De Castro Azevedo

1. Literatura. 2. Autoria negra. 3. Preconceito. 4. Racismo. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS**

TERMO DE APROVAÇÃO

**APAGAR-SE PARA SER INCLUÍDO X RESISTÊNCIA E EMPODERAMENTO
DA MULHER NEGRA NO CONTO TAPETE VOADOR, DE CRISTIANE
SOBRAL**

Por: Tatiane Borges

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras: Língua Portuguesa e respectivas literaturas, pela Comissão formada pelas seguintes professoras:

Orientadora Presidente:

Prof.^a M.Sc. Maria da Glória de Castro Azevedo

Banca:

Prof.^a Dr.^a Lyanna Costa Carvalho

Prof.^a Ms. Viviane Cristina Oliveira

Porto Nacional – TO, 18 de dezembro de 2020

RESUMO

Mesmo com tantas mudanças na sociedade, ao decorrer dos anos, a desigualdade e os preconceitos ainda aparecem de maneira disfarçada ocultos. Ao falarmos da população negra no Brasil, encontramos taxas de analfabetismo altíssimas, para pessoas pretas ou pardas enquanto a do branco é regular. O negro é a raça desfavorecida na sociedade, tendo seus direitos violados. Taxados como pessoas que não merecem ir para Universidades ou exercerem cargos de importância, mas sim servirem de empregados domésticos, varredores de ruas e tantas outras profissões inferiores. Assim, este trabalho busca fazer a análise do conto “O tapete voador” da autora Cristiane Sobral, que nos conta a história de Barbara uma personagem negra, filha de empregada doméstica e porteira, pediu permissão na sua empresa para fazer o curso de pós-graduação, mas o que não espera era que o seu chefe fosse negro, e ainda por cima ter passado pelo processo de embranquecimento. Diante das ações preconceituosas do chefe, ela pede demissão não se permitindo negar suas origens, nem a sua identidade racial.

Palavras-chave: Literatura. Autoria negra. Preconceito. Racismo.

ABSTRACT

Even with so many changes in society, over the years, inequality and prejudice still appear hidden in disguise. When we talk about the black population in Brazil, we find very high illiteracy rates, for black or brown people while that of white people is regular. The black is the disadvantaged race in society, with their rights violated. Taxed as people who do not deserve to go to Universities or hold important positions, but instead serve as domestic servants, street sweepers and many other lower professions. Thus, this work seeks to analyze the short story "The flying carpet" by the author Cristiane Sobral, who tells us the story of Barbara, a black character, daughter of a maid and a porter, asked permission in her company to take the post-graduation, but what he does not expect was that his boss was black, and on top of that he went through the whitening process. Faced with the boss's prejudiced actions, she resigns, not allowing herself to deny her origins or her racial identity.

Keywords: Literature. Black authorship. Prejudice. Racism.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Apresentação de Cristiane Sobral.....	9
1.2	A magia de um tapete voador	10
2	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um país de diferentes etnias e temos uma miscigenação de raças vindas de várias partes do mundo, mas mesmo com toda essa mistura de povos, nosso país possui um número elevado de desigualdade social, sendo a raça¹ negra a que configura a maioria da classe dos menos favorecida. Ainda estamos longe da igualdade social por isso, precisamos buscar conhecimentos cultura e fazermos a luta política contra a violência e o racismo sobre o povo negro.

Já avançamos significativamente em relação ao preconceito racial, mas estamos longe de alcançar o fim do racismo em nossa sociedade. Para termos uma sociedade mais igualitária, a informação deve chegar para todas as pessoas e as mudanças precisam estar acompanhadas como direito e o oferecimento de educação de qualidade para todos e erradicação da fome e da miséria para podermos ter uma sociedade mais digna.

Pensando na problemática do racismo, em nossa sociedade, para a construção desse artigo, optou-se pela escolha de um conto que, além de retratar a questão do negro, falasse sobre a mulher negra- sujeito ainda menos favorecido em nossa sociedade patriarcalista e racista. A luta contra o racismo é contínua e secular, em nossa sociedade, mas foi a partir de meados do século XX que os movimentos que buscam por igualdade de direitos e luta por políticas públicas para o povo negro, tomaram corpo e passaram a trazer reflexões acerca dos problemas do racismo estrutural da sociedade. Dentre esses movimentos sociais, podemos citar o movimento político e cultural do povo negro e o movimento feminista, que conquistaram grandes avanços na luta por direitos iguais.

No feminismo, a luta das mulheres é por igualdade de direitos, por equilíbrio de forças e não apenas por ocupação de poderes. Assim, uma forma de reverter muitos problemas sociais é conscientizar a população acerca dos problemas sociopolíticos. Falar de sujeitos excluídos, da opressão do patriarcado sobre corpos pretos, da violência de gênero sobre a mulher preta, pobre, periférica. No conto que abordaremos, podemos notar como o racismo estende seus tentáculos sobre pessoas negras e como, estas, muitas vezes, naturalizam o apagamento ou a exclusão das pessoas pretas em postos de trabalho, para que sejam integradas à sociedade branca. No “Tapete voador”, são distintas as

¹ O termo raça é usado aqui como conceito sociológico. Se para a biologia não existe raça humana, a sociologia considera que o termo é usado para se referir a uma construção social que tem na política, no social e na economia a raiz do racismo. Logo, ao nos referir ao racismo, neste artigo, a referência diz respeito ao racismo social e estrutural da sociedade brasileira.

representações do homem e da mulher, mesmo sendo os dois negros, há diferenças bastante nítida sobre como cada um lida com o racismo ao seu redor.

1.1 Apresentação de Cristiane Sobral

Cristiane Sobral nasceu na zona oeste do Rio de Janeiro, no bairro Coqueiros, em 1974 e hoje mora em Brasília. Entre 1989 e 1998, teve como prioridade sua formação profissional. Iniciou as atividades artísticas em 1989, no Rio de Janeiro, em um curso de teatro do SESC, encerrado com o espetáculo “Cenas do Cotidiano”. Um ano depois chega a Brasília e começa a atuar em grupos de teatro no ambiente estudantil e monta a peça “Acorda Brasil”. Aos dezesseis anos ingressa no Ensino Superior, e torna-se a primeira atriz negra a se formar em Interpretação Teatral pela Universidade de Brasília.

A partir de 1999, a autora iniciou sua nova fase, dedicando-se à atuação profissional, envolvendo-se com temas sociais. Destaca-se sua atuação no curta metragem “A dança da Espera”, de André Luís Nascimento; no vídeo “A carreira e formação do diplomata”, de André Luís da Cunha, e ainda, a apresentação do Programa televisivo do PT para o GDF. Atuou também na peça “Machadianas Cenas Cariocas”, dirigida por Ginaldo de Souza em 2001. Protagonizou e concebeu os espetáculos: “Uma Boneca no Lixo”, premiado em 1999 pelo Governo do Distrito Federal e dirigido por Hugo Rodas; “Dra. Sida” premiada pelo Ministério da Saúde em 2000 e no I, II e III Ciclo de Dramaturgia Negra realizado em Brasília e Porto Alegre.

A partir de 2000, Sobral inicia sua participação na publicação coletiva *Cadernos Negros*, a partir do volume 23. Em 2005, integra a publicação *O negro em versos*; em 2008, está presente em mais duas antologias: *Cadernos Negros, três décadas: ensaios, poemas, contos*; e *Cadernos Negros “Black Notebooks”*, edição bilíngue com volumes em prosa e poesia editados nos Estados Unidos. A seguir, participa da antologia crítica *Literatura e afrodescendência no Brasil* (2011), ao lado de 99 outras autoras e autores negros brasileiros dos séculos XVIII, XIX, XX e XXI. Por fim, em 2018, integra a coletânea *Encontros com a poesia do mundo*. Na imprensa, assinou uma coluna sobre crítica teatral para a revista brasiliense *Tablado*. Mais tarde, Concluiu Pós-Graduação em Educação, com ênfase no ensino de artes.

Em 2003, esteve no palco do Instituto Camões da Embaixada de Portugal em Brasília, onde homenageou Castro Alves e Joaquim Manuel de Macedo no projeto Herança da Literatura Brasileira com os espetáculos “Eu Sou Marabá” e “Brasil

Negreiro”. Neste mesmo ano, ofereceu cursos de expressão na agência de modelos Scouting. Em 2004, participou do recital “Oi Poema”, organizado por vários poetas e realizado pelo Ministério da Cultura como parte do projeto “Fome de livro, sede de poesia”. Além disso, formou atores para a Cia de Teatro Brenda Kelly, e consolidou o trabalho de direção do grupo teatral Cabeça Feita, fundado em 1999, composto por atores negros também graduados pela Universidade de Brasília. O mais novo espetáculo do grupo, “Petardo, será que você aguenta?”, esteve em cartaz em maio de 2004 no “Nacional Cine Teatro”, de Luanda, em Angola. Em junho, “Petardo”, cujos textos são de sua autoria em parceria com Dojival Vieira, estreou em Brasília. Nesse mesmo ano, atuou em “Ajala, o fazedor de cabeças”, que também conta com textos de sua autoria. A autora já realizou diversos trabalhos em teatro, vídeo, televisão e cinema.

Em 2010, lança sua primeira publicação individual, *Não vou mais lavar os pratos*, com poemas de grande impacto, a começar pelo que dá título ao livro, até hoje um de seus textos mais celebrados e declamados em público. Essa mesma preocupação em articular questões de gênero e etnicidade está presente em seu segundo livro – *Espelhos, miradouros, dialéticas da percepção*, de 2014, em que apresenta narrativas curtas voltadas para os dramas cotidianos da juventude negra e periférica. Em 2014, a autora publica *Só por hoje vou deixar o meu cabelo em paz*, em que retoma seu projeto de uma poesia afro-brasileira empenhada em tocar nas mazelas do racismo estrutural presente entre nós. Em 2016, retoma sua veia narrativa com os contos de *O tapete voador*, para, no ano seguinte, brindar seus leitores com mais um volume de poesia – *Terra negra*. Este último tem destacada sua "cadência cênica" pela prefaciadora Elisa Lucinda, para quem "tem cor esse livro, tem batuque na elegância rítmica deste falar." Para divulgar aquilo que escreve, tem interpretado textos em cidades como Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. Desde 1998, trabalha como Assessora de Cultura para a Embaixada de Angola.

1.2 A magia de um tapete voador

Antes de iniciar a análise propriamente dita do conto “o tapete voador” (2016), faremos uma rápida referência ao seu título: o tapete mágico é um tapete lendário das histórias das Mil e Uma Noites, ao qual é atribuído a capacidade de voar, transportando uma ou mais pessoas. O tapete mágico possibilitava transportar as pessoas de um lugar a outro, livrando-as de problemas. Podemos afirmar que o Tapete voador, aqui, é uma

metáfora para a saída imediata que a personagem Bárbara encontra para se livrar de uma situação de opressão e de aprisionamento no trabalho. Simboliza a liberdade. O tapete pode ser a consciência de Bárbara, sua capacidade de enfrentamento do racismo e sua coragem de voar para novas oportunidades, em busca de aceitação da sua cor, com o pensamento de jamais se submeter à opressão de cor.

Bárbara é uma jovem negra, filha de uma empregada doméstica e de um porteiro, bem-sucedida no trabalho, trabalha em uma renomada empresa e, por isso, resolve pedir à empresa o apoio para cursar uma pós-graduação “Empolgada, fizera, havia uns quinze dias, uma carta ao Presidente com um pedido de apoio para começar um curso de pós-graduação”² quando é chamada para uma reunião com o presidente, sentada na sala de espera observa aquele ambiente. Finalmente, ela conhecerá seu chefe e para sua surpresa, descobriu que ele era negro. O entusiasmo da personagem em se deparar com um homem negro em posição de chefia justifica-se porque em nossa sociedade, os homens e mulheres pretos dificilmente atingem postos altos em seus trabalhos; não por incapacidade, mas devido as barreiras que lhes são impostas devido a cor.

Bárbara ficou muito entusiasmada, pois possivelmente ele era melhor do que o “branco” e certamente entendia o papel do negro na sociedade, entretanto, essa impressão logo foi desfeita ao notar que aquele homem renunciou à sua identidade, passando por um completo processo de embranquecimento e tentaria exercer o mesmo efeito sobre ela, quando passa a criticar as características físicas próprias do corpo negro.

É pertinente destacar o quanto o presidente (chefe da personagem) que também é negro, carrega os traços de uma sociedade extremamente racista, escondendo sua identidade, negociando-a com sujeitos brancos para se sentir integrado e aceito em um cargo de chefia. Ele sugere que Bárbara alise o seu cabelo para que pudesse se encaixar nos padrões aceitáveis dentro da empresa, propondo-lhe assimilasse todo a uma cultura da aparência de pessoas brancas: cabelos alisados, roupas, acessórios, namorado branco. Escondendo sua cultura e traços negros, limitando-se apenas mostrar a sua cor, pois não teria como trocar a cor da sua pele, mas o seu pensamento e as suas atitudes deveriam ser iguais aos dos brancos. Talvez só assim, ela conseguisse crescer na empresa e quem sabe, conseguir a bolsa para poder cursar a pós a que pretendia.

² Como o conto analisado foi retirado de um site da internet, o mesmo não consta o número das páginas para que sejam indicadas nas citações. O conto está disponível em: <https://cristianesobral.blogspot.com/2012/01/ironia-no-texto-literario-e-teatral.html>.

Seu cabelo é péssimo. Costumo viajar para o exterior e poderei trazer ótimos cosméticos, sem nenhum incômodo. Entenda esse gesto como um investimento nos recursos humanos. A cor não precisa ser um fardo para os mais desenvolvidos. Claro! (SOBRAL. Disponível em: <https://cristianesobral.blogspot.com/2012/01/ironia-no-texto-literario-eteatral.html>).

Essas sugestões soaram-lhe como um absurdo, fazendo com que ela se demitisse, como forma de enfrentamento da ideologia do embranquecimento. Seu chefe considera que ser negro é um fardo, um peso que se carrega pela vida e que as pessoas negras que ascendem economicamente devem tentar esconder, diminuir, esquecer seus traços, aparência e identidade negra: “você tem que prometer não deixar a sua negritude tão evidente. A sua pele não é tão escura, poderá ser facilmente trabalhada... Você só precisa de alguns esclarecimentos”. O absurdo desses conselhos, levam a personagem a se demitir, pois o que ouvia da boca de alguém com o mesmo tom de pele era a negação da própria raça e de toda a sua história. Digamos que ela pega seu tapete e voa daquele ambiente opressor.

O narrador em primeira pessoa produz um efeito narrativo próximo a um relato, um misto entre ficção realidade. O espaço onde acontece o enredo também serve de análise para o olhar crítico da personagem narradora do conto o próprio personagem. É um ambiente impessoal, clássico, sem nenhuma referência cultural que associe a pessoa do chefe. Enquanto aguardava na sala de espera para uma reunião com o presidente da empresa, ela ‘observava os móveis, a decoração, tudo um tanto antiquado, em sua opinião, mas de boa qualidade’ assim, fica nítido o quão o espaço em que o seu chefe trabalha representa ações para esconder a cor da pele negra para ser aceito no mundo das pessoas brancas. É a partir desse enfoque que o personagem revela ao leitor como o negro embranquecido se comporta dentro da sociedade: ele passa a ser um mero copião do branco, negando a suas próprias marcas de identidade. A linguagem, quase que uma conversa em tom casual, aproxima a narrativa e a personagem da realidade vivenciada por muitas mulheres e homens pretos do Brasil e provoca um impacto positivo ao leitor, principalmente se o leitor ou a leitora forem pessoas pretas, pois a empatia que a personagem provoca permite que se vejam em situações similares.

O racismo afeta diariamente muitas pessoas, pois em nossa sociedade fazem a distinção entre “raças” e assim aos olhos de muitos, o negro não tem direitos iguais aos brancos, sendo excluído do meio social.

Segundo Campos

Embora o racismo seja encarado como um dos principais males da modernidade, o estudo de suas causas, dinâmicas e consequências ainda esbarra em obstáculos metodológicos e teóricos. Isso reflete não apenas a natureza do fenômeno, cuja expressão pública costuma ser interdita na maior parte do globo, mas também a pluralidade de definições analíticas para o termo. A carga política embutida no conceito e a sua dependência em relação a acepções contextuais do que é entendido por “raça” são dois fatores que também dificultam o seu emprego como uma categoria analítica (CAMPOS, 2007, p. 1).

No conto, há dois tipos de personagens opostos um ao outro, mas que possuem o mesmo tom de pele. De um lado, está a mulher Bárbara que se orgulha da sua descendência e faz questão de expor isso à sociedade, ajustando os seus trajes de acordo com os seus costumes. Do outro lado, está o presidente da empresa, o homem negro que procura usar uma máscara branca por sobre sua pele negra, para ser aceito no meio social, ser respeitado na empresa que dirige, esconder a cor de sua pele e se distanciando de toda uma cultura e descendência negra. O processo de embranquecimento, o nojo pela sua cor sobre sua raça, leva-o a fazer com seus irmãos de cor o mesmo que um dia fizeram com ele. O personagem que é o chefe da Bárbara, se recolheu dentro de si, e deu espaço ao mundo do branco.

O presidente da empresa é um negro que desenvolveu racismo contra seu próprio povo e introjeta o racismo estrutural que marca a sociedade em que vive, conforme observamos em:

— Você precisa saber jogar conforme as regras. Para que insistirem ser negra num país racista? Quanto menos declarar a sua negritude, melhor. Veja o caso de alguns negros bem sucedidos. A sociedade deu uma oportunidade de crescimento e eles retribuíram, casando com mulheres brancas para um futuro melhor, sem defeitos de cor... Fiquei sabendo que você tem um namorado negro. Um atraso! Vai levar você para um mundo degradado! Eu também já fui negro um dia. Numa fase dolorosa, que procuro esquecer. Pago um ótimo psiquiatra alemão, que tem reformulado a minha autoimagem. Tenho dinheiro suficiente para estar acima de qualquer suspeita. Sou a prova de que o racismo não existe, quem olha para mim hoje, nunca vai dizer que sou negro, é um detalhe biológico. Entendeu o meu ponto de vista? Não sou negro, ninguém é negro nesse país, somos todos iguais, vivemos o mito da democracia racial (SOBRAL Disponível em: <https://cristianesobral.blogspot.com/2012/01/ironia-no-texto-literario-eteatral.html>).

Nesse trecho, a denúncia do embranquecimento passa também por outro fator: o de classe social. Seu chefe lhe diz “que um dia já foi negro”, quando foi pobre, fase que ele tenta esquecer. Outro dado importante está no casamento interracial, para clarear a cor dos descendentes. O homem negro bem-sucedido deve se casar com uma mulher branca

para poder ocupar os mesmos espaços do branco, pois ter uma mulher negra só lhe traria mais rejeição social. O Chefe a orienta, ainda, a mudar os seus pensamentos, ou seja: não pensar como negra, não ter consciência de classe, não ter orgulho de sua origem e etnia. Posicionamentos dessa espécie, por parte de pessoas negras em posições de destaque, enfraquecem a luta contra o preconceito racial. De acordo com Munanga.

A política e ideologia do branqueamento exerceram uma pressão muito forte sobre os africanos e seus descendentes. Foram, pela coação, forçados a alienar sua identidade, transformando-se, cultural e fisicamente em brancos (MUNANGA, 1999, p. 94).

Sendo assim, essa ideologia de branqueamento será passada de geração em geração e, em decorrência desse fato, haverá mais racismo e mais longe a luta ficará, por um mundo mais igualitário.

O conto ainda deixa evidente como o racismo estrutural afeta as pessoas pretas, levando muitas dessas pessoas a reproduzirem comportamento racistas para poderem se sentir aceitas na sociedade branca, transformando-se em uma cópia da aparência dos corpos brancos.

— Há outras questões que você deve aperfeiçoar. O seu marketing pessoal, por exemplo. Já temos bons produtos para minimizar acidentes genéticos desagradáveis, como o cabelo do negro. Seu cabelo é péssimo. Costumo viajar para o exterior e poderei trazer ótimos cosméticos, sem nenhum incômodo. Entenda esse gesto como um investimento nos recursos humanos. A cor não precisa ser um fardo para os mais desenvolvidos. Claro! Vou fazer a minha parte, mas você tem que prometer não deixar a sua negritude tão evidente. A sua pele não é tão escura, poderá ser facilmente trabalhada... Você só precisa de alguns esclarecimentos (SOBRAL, 2016, p. 1).

Infelizmente, a distorcida visão de que tudo que pertence ao povo branco ocidental é melhor do que o resto, ainda se apresenta entre nós, e faz com que algumas pessoas neguem a si mesmo. Tanto que uma das falas do presidente da empresa é: “Para que insistir em ser negra em um país racista?” (SOBRAL, 2016, p.10). percebemos, ao longo da narrativa, como faz da literatura lugar de denúncia e de estudo acerca da cultura racista que nos rodeia.

De acordo com PAZ:

Cristiane Sobral constrói personagens que lutam pela aceitação da identidade da mulher negra e o seu empoderamento perante uma sociedade fundada no branqueamento da pele preta, no alisamento do cabelo crespo, e na compreensão de que a figura da mulher negra é sempre relacionada a empregada doméstica ou mãe de leite, sem que os

horizontes das oportunidades desses indivíduos pudessem se expandir (PAZ, DREY, 2020, p. 1).

Portanto, nos contos da autora Cristiane Sobral, podemos encontrar elementos que demonstram a força e resistência das mulheres negras, as quais têm o domínio sobre si e não aceitam a imposição do outro, o sujeito branco ou acultura do branco sobre corpos negros. No que diz respeito à personagem Bárbara, notamos a sua total assimilação da identidade própria e de seu povo quando ela não aceita as propostas do chefe para que se transforme em um sujeito embranquecido, que ela não é e jamais poderia ser.

Em “tapete voador”, a narradora enfrenta os mecanismos de dominação e de dessubjetivação do corpo negro. Segundo OLIVEIRA

O processo de dessubjetivação é uma ação contrária a negritude enquanto movimento que objetivava “[...] recusar o embranquecimento cultural e voltarás suas raízes [...], o negro intelectual descobre que uma possível solução a essa situação residiria na retomada de si, na negação do embranquecimento, na aceitação de sua herança sociocultural que, de antemão deixaria de ser considerada inferior”²⁰. Por essa razão, vê-se que o movimento da negritude representa uma reação às imposições de uma elite branca a qual usa como dispositivo de que tudo que pertence ao negro é feio ou ruim como visto quando o presidente diz que o cabelo dela era péssimo e mais ainda ao afirmar que ela deveria disfarçar a sua negritude para que tivesse um futuro melhor e diferente de outras mulheres negras (OLIVEIRA: 2017, p. 139).

Esse processo de dessubjetivação fica bem evidente no conto, o seu chefe é a própria regressão da luta contra o racismo. Ele não entende que a rejeição a sua cor e cultura não significa que ele pertence ao lugar social do branco. Ele é apenas um sujeito deslocado que abre muitas concessões para ser aceito. O presidente da empresa seria um homem privado da liberdade da subjetivação de si, de sua identidade e pertencimento social. Ao contrário da personagem Bárbara que considera que “o negro intelectual descobre que uma possível solução a essa situação residiria na retomada de si, na negação do embranquecimento, na aceitação de sua herança sociocultural” (OLIVEIRA: 2017, p. 139). Diante de uma sociedade violenta e preconceituosa, algumas pessoas se veem em uma situação de aceite da dominação do branco, naturalizando a ideia de que o branco nasceu para dominar todos os tipos de pele e o negro para ser o escravo.

A personagem Bárbara é o oposto do processo embranquecimento, pois possui a afirmação de sua identidade (negra), sem negar suas origens, e nem a origem dos seus antepassados. A literatura de Cristiane Sobral apresenta mulheres guerreiras que

carregam em si as marcas da ancestralidade. Assim, quando Bárbara percebe que o seu chefe também era negro se assustou no início, mas “bruscamente. Não estava sonhando... Estava surpresa!... Bárbara estava atônita.

O Presidente era negro!”, mas quando viu que o negro que estava na sua frente, era moldado pelo homem branco, viu-se em uma situação de revolta e se negou a aceitar também essa padronização em que para que ela fosse aceita em uma empresa de brancos, deveria desfazer-se de sua negritude. Espantada, diante dessa imposição, Bárbara que até então ouvia os “conselhos” do presidente da empresa, fala:

“Senhor Presidente, eu sou negra ao acordar, ao dormir, no amor, no trabalho. Sou apaixonada por um homem negro, sonho com filhos negros. Jamais poderei deixar de ser quem sou. Não posso corresponder à sua expectativa”

Nessa fala, é possível notar a sua insatisfação diante da postura do seu chefe, negro como ela e então, em ato político e de resistência, Bárbara pede demissão. A atitude da personagem Bárbara representa uma geração de novos homens e mulheres negras, conscientes do racismo e orgulhosos de seus corpos negros. São pessoas que buscam diariamente vencer os obstáculos por conta o preconceito dominante em nossa sociedade.

O caráter impositivo e a liberdade da personagem são marcos de uma vida de batalhas. Quando Bárbara se impõe e deixa clara a sua indignação mostra que não está de acordo com o embranquecimento e muitos menos da negação de suas origens.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade em que vivemos, cada um de nós já presenciou ou até mesmo escutou algum relato de um conhecido que já tenha passado por algum momento envolvendo preconceito racial. Infelizmente, isso é muito comum acontecer em nosso dia a dia, pois vivemos em um país tradicionalmente racista. Já melhoramos muito, pois a comunicação e a informação vieram para ajudar nessa constante batalha. É claro que essa luta está longe de se acabar, mas se houver mais informações e ações políticas acerca do racismo e sobre a necessidade de as pessoas mudarem as suas atitudes e seus pensamentos, nos tornaremos pessoas melhores, menos preconceituosas e assim aceitaremos cada pessoa como ela é, independentemente do seu tom de pele.

No conto “o tapete voador” percebemos que a autora possui um compromisso com as raízes afro-brasileiras, prezando as vivências afetivas das suas personagens, que são mulheres fortes e marcantes em suas obras, rompendo barreiras que o próprio racismo impõe.

É nítido perceber que a personagem Bárbara vai contra o que os padrões racistas impostos na sociedade. Ela é forte, empoderada, segura de si como mulher preta bela, capaz e forte, sem nenhum tipo de constrangimento ou obrigação de ser aceita tanto no cotidiano das pessoas brancas quanto no seu local de trabalho.

Por fim, temos dois personagens com o mesmo tom de pele, mas com pensamentos e ideologias bem distintas um do outro. O chefe da Barbara o típico negro da sociedade que se molda de acordo com os costumes dos brancos, para se sentirem aceitos por todos, mesmo que para isso seja preciso se afastar de suas origens e tentar apagar/ silenciar sua cultura e a história do povo negro. Já a personagem Bárbara resiste à imposição estética e cultural das pessoas brancas sobre sua pessoa. Ela diz que pensa e sente e sonha como mulher negra, ou seja: está bem e se sente pertencente a um povo e identidade. O conto, em si, faz uma crítica à sujeição de algumas pessoas negras à dominação política, cultural e social impostos pela cultura e sociedade branca, quando aceitam a padronização da sociedade como lugar naturalmente feito para pessoas brancas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Luiz Augusto. **RACISMO EM TRÊS DIMENSÕES Uma abordagem realista-crítica**. Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ), Rio de Janeiro – RJ, Brasil. E-mail: lascampos@iesp.uerj.br, DOI:10.17666/329507/2017

DREY, Leticia Gabriele; PAZ, Demétrio Alves. **O CONTO AFRO-BRASILEIRO DE AUTORIA FEMININA NO SÉCULO XXI**. 2020. Universidade Federal da Fronteira do Sul.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: Usos e sentidos**. Autêntica. Coleção Cultura Negra e Identidades. Belo Horizonte, 2009. 3ª edição.

OLIVEIRA, Rubenil da Silva; JUNIOR, Benedito Ubiratan de Sousa Pinheiro; SIMÕES, Maria do Perpétuo Socorro Galvão. **GÊNERO, FEMINISMO, PODER E RESISTÊNCIA CONTÍSTICA DE AUTORIA NEGRA FEMININA**. Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 10, n. 2, ago.-dez. 2017.

SOBRAL, Cristiane. **O Tapete Voador**. Rio de Janeiro: Malê, 2016.